

## Linguagens do Zero

### Aula 01

Prof. Gabriella Jardim

#### 1 - INTERPRETAÇÃO E TEXTUALIDADE

Você já parou para pensar que, da bula de remédio à mensagem do Whatsapp ou à dissertação do Enem: **tudo é texto?**

Textos são a base da relação humana com a linguagem. Define-se, portanto, como **TEXTO**, *qualquer unidade de sentido formada por palavras, ou não, que exerça comunicação.*

Imagine que você está na sua sala de aula e seu professor entra e grita: TOMATE!?. Provavelmente, você não entenderá bem o porquê disso. Entretanto, se você for à feira e o feirante começar a falar sobre análise textual, isso não exercerá, para você, uma completa relação de sentido. Isso ocorre, porque, para todo texto que produzimos, necessita-se de um **CONTEXTO**. Esse é o suporte e a função em que o texto se revela. Portanto, quando lemos um texto, por exemplo, que data do século XIX, não podemos ler da mesma forma que um dos dias de hoje. Cada unidade retrata uma situação distinta.

##### A) *Texto Literário e Texto Não Literário*

Compare os seguintes textos:

##### **Texto 1**

*O Meu Guri - Chico Buarque*

Quando, seu moço, nasceu meu rebento  
Não era o momento dele rebentar  
Já foi nascendo com cara de fome  
E eu não tinha nem nome pra lhe dar  
Como fui levando não sei lhe explicar  
Fui assim levando, ele a me levar  
E na sua meninice, ele um dia me disse  
Que chegava lá  
Olha aí! Olha aí!

Olha aí!  
Ai, o meu guri, olha aí!  
Olha aí!  
É o meu guri e ele chega

Chega suado e veloz do batente  
Traz sempre um presente pra me encabular  
Tanta corrente de ouro, seu moço  
Que haja pescoço pra enfiar  
Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro  
Chave, caderneta, terço e patuá  
Um lenço e uma penca de documentos  
Pra finalmente eu me identificar  
Olha aí!

Olha aí!  
Ai, o meu guri, olha aí!  
Olha aí!  
É o meu guri e ele chega

Chega no morro com carregamento

Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador  
Rezo até ele chegar cá no alto  
Essa onda de assaltos está um horror  
Eu consolo ele, ele me consola  
Boto ele no colo pra ele me ninar  
De repente acordo, olho pro lado  
E o danado já foi trabalhar  
Olha aí!

Olha aí!  
Ai, o meu guri, olha aí!  
Olha aí!  
É o meu guri e ele chega

Chega estampado, manchete, retrato  
Com venda nos olhos, legenda e as iniciais  
Eu não entendo essa gente, seu moço  
Fazendo alvoroço demais  
O guri no mato, acho que tá rindo  
Acho que tá lindo de papo pro ar  
Desde o começo eu não disse, seu moço!  
Ele disse que chegava lá  
Olha aí! Olha aí!

Olha aí!  
Ai, o meu guri, olha aí!  
Olha aí!  
É o meu guri

## **Texto 2**

### *Guerreira e sozinha, ela divide a vida entre o trabalho, a casa e os três filhos*

Mulheres que criam os filhos sozinhas, tomam conta da casa e ainda trabalham para sustentar a família. Esse é um perfil que vem se tornando cada vez mais frequente e é considerado um padrão entre as mulheres do século 21. Em Mato Grosso do Sul, segundo o último levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 559 mil mulheres têm uma ocupação formal com rendimento médio de R\$ 1,2 mil.

Poderia ser a história de uma vizinha, uma mulher da família, a sua ou da sua mãe, mas as personagens que contaram um pouco do que viveram e vivem até hoje em jornadas duplas e até triplas são Enilce e Maria Gilda.

A encarregada de serviços gerais Enilce Tavares Fernandes tem 34 anos e três filhos de 3, 6 e 12 anos. Ela sempre trabalhou como doméstica em casa de família e nem o nascimento das crianças, uma delas prematura e com dificuldades na alimentação, tirou Enilce do trabalho fora de casa.

“Eu sempre batalhei muito e nunca foi fácil, a única época que fiquei em casa foi quando minha filha mais velha nasceu, depois que ele completou 1 ano e 4 meses eu voltei para o trabalho e sempre criei eles com dificuldade”, lembra Enilce.

Nessa época, Enilce era casada e o apoio para buscar o sustento fora de casa era do sogro e da sogra que cuidavam das crianças. O pai do marido, inclusive, mudou-se de São Paulo para Campo Grande para ajudar no cuidado dos pequenos.

“Meu filho mais novo nasceu prematuro, ele tinha problemas para mamar e meu sogro acabou vindo para Campo Grande para ajudar a gente”, lembra a mãe. Se a vida nunca foi fácil levando a rotina de mãe, dona de casa e doméstica, quando Enilce se separou, novos desafios bateram à porta.

“Há 1 ano, eu me divorciei e continuei cuidando dos meus filhos e trabalhando. Eu saio de casa no primeiro ônibus, às 4h45 e só volto 17 horas. Deixo meus filhos na creche e na escola e quando chego em casa meu descanso é no tanque, na pia e fazendo a janta para deixar para o almoço”, desabafa a mulher, conhecida por muitos como guerreira.

Apesar de todas as dificuldades, Enilce mudou de emprego e ganhou uma promoção. Hoje ela é encarregada na empresa de serviços gerais e se desdobra para sustentar os filhos, dar uma educação digna e deixar a casa em ordem.

“Tem que ter muita força de vontade e saber que problemas todo mundo têm, mas a gente tem que trabalhar com saúde e honestidade para ir longe. Afinal, Deus ajuda a quem cedo madruga”, diz ela, que repete quantas vezes for preciso que veio ao mundo para aprender e, por isso, os obstáculos acontecem por algum motivo.

Sozinha - Outra que passou por muitas dificuldades e ainda cuidou do casal de filhos sozinha quando se separou do marido, há 22 anos é a técnica em contabilidade Maria Gilda dos Anjos, 48.

Assim como muitas outras mulheres, Gilda, como é conhecida por todos, batalhou e conseguiu ver os filhos que hoje têm 22 e 24 anos se tornarem profissionais competentes. “Quando eu me separei meu filho mais velho tinha 2 anos e 2 meses, a partir daí eu sempre trabalhei e passava pelas dificuldades de quem trabalha para fora e ainda precisa cuidar da casa”, conta.

Outro obstáculo que Gilda teve que superar foi a falta de apoio financeiro do ex-marido. O pai das crianças nunca pagou pensão e o esforço da mãe precisou ser redobrado. “Eu deixava os meninos na creche e trabalhava o dia todo, foi uma batalha, mas sempre tive o apoio da família”, lembra Gilda.

Hoje Gilda trabalha no setor de contabilidade do Hospital Nosso Lar e além de ser o exemplo para os filhos, foi responsável por encaminhar a profissão do casal quando eles completaram 16 anos. O primeiro trabalho dos adolescentes foi como recepcionista do hospital.

Com os filhos formados e considerada por amigos com uma vencedora, Gilda resume o segredo para levar a jornada tripla. “Tem que ter Deus na frente e força, com isso conseguimos vencer tudo”, completa a técnica de contabilidade.

Números – De acordo com a última Síntese de Indicadores Sociais e Análise das Condições de Vida divulgada no ano passado pelo IBGE, 59,9% das mulheres com mais de 16 anos que vivem em Mato Grosso do Sul trabalham em regime formal ou informal.

Para comparação, entre os homens, são 63,5% atuando profissionalmente. Apesar de trabalhar em funções semelhantes, o rendimento das mulheres é menor, já que os homens ganham em média R\$ 1,856 mil enquanto as mulheres não passam dos R\$ 1,255 mil.

Quando o assunto é trabalho informal, o salário das mulheres é R\$ 840 contra R\$ 1,3 mil dos homens.

Outros números que chamam a atenção são em relação ao tempo dedicado ao trabalho formal e ao doméstico. Entre as mulheres, a ocupação principal que traz o salário todo o mês precisa de 36,8 horas por semana de dedicação. Os afazeres domésticos consomem 19,8 horas semanais para elas.

Para homens, o trabalho em casa não passa das 9,6 horas semanais enquanto a ocupação formal consome 44,1 horas por semana.

*Campo Grande News, em 08/03/2014.*

O texto 1, canção de Chico Buarque, conta a história de uma mãe que tem poucas condições de criar seu filho. O eu-lírico representa a figura de uma mulher e, a partir desse papel, descreve os problemas que passa, por ter que criar um filho em condições precárias de vida. Não se trata de um caso real, nem de um texto que tem um público alvo direcionado, ou ainda que configure uma notoriedade pública. Essa canção foi escrita artisticamente, isto é, para que os ouvintes se identifiquem com a realidade vivida, que é muito comum em lares brasileiros, e reflitam sobre as diferentes situações vivenciadas.

Textos, como a canção de Chico, são chamados de textos **LITERÁRIOS**. Essa nomenclatura se aplica a textos que objetivem envolver o emocional do leitor.

O texto 2, reportagem que retrata um caso real de uma mulher que verdadeiramente precisa batalhar pela criação dos filhos, revela outro tipo de produção textual. Nesse caso, o interlocutor terá acesso a uma informação. Jornais e revistas, todos os dias, publicam textos assim. Esses são intitulados como **NÃO LITERÁRIOS**, uma vez que têm como objetivo *informar* o leitor sobre algum fato ocorrido.



**Olha o Bizu!**

## **TEXTOS LITERÁRIOS**

- ✓ Linguagem emotiva;

- ✓ Figuras de linguagem;
- ✓ Pontuação expressiva (!);
- ✓ Estrutura livre, podendo ser em prosa ou verso.

Ex.: Telas, quadros, obras de arte, contos, crônicas, poemas, romances, novelas, textos teatrais.

## TEXTOS NÃO-LITERÁRIOS

- ✓ Linguagem objetiva;
- ✓ Textos em prosa;
- ✓ Imagens ilustrativas;

Ex.: Dados, gráficos, evidências, reportagens, notícias, artigos, manuais.

### B) Classificação Quanto à Forma

**b1. Textos não-verbais:** são aqueles que se utilizam da linguagem não-verbal e, por isso, não apresentam palavras.

Ex.:



**Olha o Bizu!**

Roupas, cores, cartuns, placas, sinais que fazemos com as mãos e fotos são **textos não-verbais**.

**b2. Textos verbais:** são aqueles que se utilizam de linguagem verbal e, por isso, apresentam, sim, palavras.

Ex.: *Pensão familiar* –

*Manuel Bandeira*

Jardim da pensãozinha burguesa.  
Gatos espapaçados ao sol.  
A tiririca sitia os canteiros chatos.  
O sol acaba de crestar as boninas que murcharam.  
Os girassóis  
amarelo!  
resistem.  
E as dalias, rechonchudas, plebéias, dominicais.

Um gatinho faz pipi.  
Com gestos de garçom de restaurant-Palace  
Encobre cuidadosamente a mijadinha.  
Sai vibrando com elegância a patinha direita:  
— É a única criatura fina na pensãozinha burguesa.

*Estes poemas belíssimos, de Manuel Bandeira*



**Olha o Bizu!**

Poemas em verso, crônicas, debates, romances, contos e dissertações são **textos verbais**.

**b3. Textos mistos ou híbridos:** são aqueles que se utilizam das linguagens verbal e não-verbal.



## Olha o Bizu!

1º Charges, HQs, fotos com legendas, memes, reportagens, notícias e a peça teatral são **textos híbridos**.

2º O cinema, nos seus primórdios, baseava-se em linguagem não verbal. Com o advento da tecnologia de som e imagem, hoje o cinema forma a **linguagem mista**.

### C) Tipologia Textual e Gênero Textual

Os textos podem ter tipos e gêneros.

As **TIPOLOGIAS TEXTUAIS** podem ser cinco:

**c1. Narração:** Exibição de fatos sucessivos. Contém narrador, personagens, espaço, tempo e um enredo (história).

**Ex.:** *A Opinião em Palácio - Drummond*

O Rei fartou-se de reinar sozinho e decidiu partilhar o poder com a Opinião Pública.

— Chamem a Opinião Pública — ordenou aos serviços.

Eles percorreram as praças da cidade e não a encontraram. Havia muito que a Opinião Pública deixara de frequentar lugares públicos. Recolhera-se ao Beco sem Saída, onde, furtivamente, abria só um olho, isso mesmo lá de vez em quando.

Descoberta, afinal, depois de muitas buscas, ela consentiu em comparecer ao Palácio Real, onde Sua Majestade, acariciando-lhe docemente o queixo, lhe disse:

— Preciso de ti.

A Opinião, muda como entrara, muda se conservou. Perdera o uso da palavra ou preferia não exercitá-lo. O Rei insistia, oferecendo-lhe sequilhos e perguntando o que ela pensava disso e daquilo, se acreditava em discos voadores, horóscopos, correção monetária, essas coisas. E outras. A Opinião Pública abanava a cabeça: não tinha opinião.

— Vou te obrigar a ter opinião — disse o Rei, zangado. — Meus especialistas te dirão o que deves pensar e manifestar. Não posso mais reinar sem o teu concurso. Instruída devidamente sobre todas as matérias, e tendo assimilado o que é preciso achar sobre cada uma em particular e sobre a problemática geral, tu me serás indispensável.

E virando-se para os serviços:

— Levem esta senhora para o Curso Intensivo de Conceitos Oficiais. E que ela só volte aqui depois de decorar bem as apostilas.

*Carlos Drummond de Andrade. In Contos Plausíveis. José Olympio, 1985*

**c2. Descrição:** Caracterização de uma situação, lugar, pessoa. O objetivo desse tipo de texto é evidenciar o olhar de alguém sobre algo.

**Ex.:** *Águas de Março – Elis e Tom Jobim*



É pau, é pedra  
É o fim do caminho  
É um resto de toco  
É um pouco sozinho...

É um caco de vidro  
É a vida, é o sol  
É a noite, é a morte  
É um laço, é o anzol...

É peroba do campo  
O nó da madeira  
Caingá, Candeia  
É o matita-pereira...

É madeira de vento  
Tombo da ribanceira  
É um mistério profundo  
É o queira ou não queira...

É o vento ventando  
É o fim da ladeira  
É a viga, é o vão  
Festa da Cumieira...

É a chuva chovendo  
É conversa ribeira  
Das águas de março  
É o fim da canseira...

É o pé é o chão  
É a marcha estradeira  
Passarinho na mão  
Pedra de atiradeira...

Uma ave no céu  
Uma ave no chão  
É um regato, é uma fonte  
É um pedaço de pão...

É o fundo do poço  
É o fim do caminho  
No rosto o desgosto  
É um pouco sozinho...

É um estrepe, é um prego  
É uma ponta, é um ponto  
É um pingo pingando  
É uma conta, é um conto...

É um peixe, é um gesto  
É uma prata brilhando  
É a luz da manhã  
É o tijolo chegando... (...)



## **Olha o Bizu!**

Na canção *Águas de Março*, o autor provoca uma constituição de cenário não-urbano. Os elementos *pau, pedra, toco, madeira*, são o que chamamos de **descrição objetiva**. Entretanto, quando ele descreve a cena como *Candeia (sambista), Matita-pereira (Saci)*, há uma **descrição subjetiva**, pois retrata um elemento baseado em impressões pessoais. Trata-se de uma lembrança do próprio autor, registrada.

**c3. Dissertação:** Quando dissertamos sobre algo, falamos sobre um determinado assunto. Podemos abordar um contexto por meio de nossas próprias ideias e opiniões, produzindo uma dissertação *argumentativa*. Podemos, também, escrever uma dissertação *expositiva*, por meio de evidências e fatos.

**Ex.:**

### **Aquecimento global está acelerando o derretimento de geleiras da Antártica**

*Cientistas tentam determinar quando o mundo será afetado pela pior consequência: uma subida drástica no nível dos oceanos.*

Dois pesquisas divulgadas hoje mostram que o aquecimento global está acelerando o derretimento das geleiras da Antártica.

É um processo irreversível, e que já começou. O que os cientistas estão tentando determinar é quando o mundo será afetado pela pior consequência do derretimento do gelo: uma subida drástica no nível dos oceanos.

Segundo a pesquisa coordenada pela Nasa e divulgada nesta segunda-feira (12), o derretimento de geleiras numa região chamada de Mar de Amundsen, no oeste da Antártica, pode elevar o nível dos oceanos em mais de um metro nos próximos dois séculos.

Uma outra pesquisa também divulgada nesta segunda, na revista Science, afirma que o colapso dessas geleiras pode acelerar o derretimento de outras áreas do continente Antártico, elevando o nível do mar no nosso planeta em cerca de quatro metros.

A causa principal do degelo é o aquecimento da água do mar na região. Os cientistas não sabem se a ação humana é responsável pelo degelo, mas disseram que as emissões de gases poluentes podem acelerar o processo.

A Agência Espacial Americana vai enviar esse ano uma nova missão à Antártica para estudar em detalhes as geleiras da região. O objetivo é ver se o degelo realmente vai demorar séculos para produzir as piores consequências, ou se o prazo é muito mais curto.

*G1, em 12/05/2014.*

**c4. Prescrição e Injunção:** Texto que tem por função instruir o leitor a fazer algo.

A prescrição **obriga** o leitor a seguir as instruções referentes, já a injunção, somente **orienta** sobre o funcionamento de algo.

**Ex.:** Trecho do Estatuto do Idoso, **texto prescritivo:**

## TÍTULO I

### Disposições Preliminares

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3o É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

### **Texto injuntivo:**

*Receita de Quiche de alho poró com alecrim*

#### **INGREDIENTES**

2 xícaras (chá) de farinha de trigo  
150 g de manteiga gelada em cubos  
5 colheres (sopa) de água gelada  
1 colher (chá) de sal

#### **MODO DE PREPARO**

1. Numa tigela, misture a farinha com o sal. Junte os cubos de manteiga e misture com as pontas dos dedos até formar uma farofa. Acrescente a água gelada aos poucos, uma colher por vez, misturando com as mãos até conseguir formar uma bola - evite trabalhar demais a massa, deixe pontinhos de manteiga ainda aparentes para a massa ficar bem crocante.
2. Embrulhe a massa em filme plástico e leve para a geladeira por pelo menos 1 hora (se preferir, prepare a massa no dia anterior).
3. Preaqueça o forno a 200 °C (temperatura média) e separe uma fôrma com fundo removível de 24 cm de diâmetro.
4. Retire a massa da geladeira, disponha sobre a bancada polvilhada com farinha de trigo. Polvilhe um pouco de farinha sobre a massa e abra com um rolo até formar um círculo suficiente para cobrir o fundo e laterais da fôrma. Enrole a massa sobre o rolo e transfira para a fôrma. Com as pontas dos dedos, pressione delicadamente a massa para cobrir todo o fundo e lateral da fôrma. Passe o rolo sobre a borda para cortar o excesso de massa. Leve a fôrma com a massa para a geladeira por mais 10 minutos enquanto o forno aquece.
5. Corte um círculo de papel-manteiga um pouco maior que a fôrma, coloque sobre a massa e preencha com grãos de feijão cru - eles servem de peso e evitam que a massa infle e quebre ao assar. Leve ao forno por cerca de 25 minutos para pré-assar. Enquanto isso, prepare o recheio. (...)

<https://www.panelinha.com.br/receita/Quiche-de-alho-poro-com-alecrim>

**c5. Diálogo:** Texto que constrói seu conteúdo por meio da oralidade. A representação dialogal pode se dar por textos unicamente apresentados pela fala, como o debate, a conversa telefônica, a entrevista, mas também em formações escritas, como em transcrições.

**Ex.:** Trecho de entrevista com a cantora Mariene de Castro:

Bahia News - O samba está, cada vez mais, conquistando espaços antes reservados para a 'elite'. Como você avalia esse processo?

Mariene de Castro - Acho que, depois da grande projeção de Martinho da Vila e Zeca Pagodinho no cenário da música brasileira, os olhares para o samba mudaram. É natural que isso tenha dado maior visibilidade, rompendo muitas barreiras vividas pelos sambistas que sempre sofreram preconceito. Está mais que na hora de o ritmo mais genuíno do Brasil chegar a todas as rodas e classes do Brasil e do mundo.

BN - Você foi indicada ao 'Prêmio da Música Brasileira' na categoria 'Melhor Cantora de Samba'. O que você sentiu ao ser indicada?

Mariene de Castro - Me senti vitoriosa por estar concorrendo e representando a Bahia no maior prêmio da música brasileira. Eu sei o quanto isso é valioso. É uma conquista de mais de 13 anos de carreira!



<http://www.bahianoticias.com.br/cultura/entrevista/47-mariene-de-castro.html>

Os **GÊNEROS TEXTUAIS** são todas as manifestações de texto que existem, variantes das situações de necessidade de comunicação do homem. São, portanto, infinitos.

**Ex.:** tweet, post, dissertação, poema, haicai, carta, e-mail, mensagem de áudio, telefonema, (...)



### **Olha o Bizu!**

Um mesmo gênero textual pode apresentar diferentes tipologias textuais.

**Ex.:** *Aprenda a Chamar a Polícia - Luís Fernando Veríssimo*

Eu tenho o sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa.

Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro.

Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranqüilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço.

Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa.

Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois, liguei de novo e disse com a voz calma:

— Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro de escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

— Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

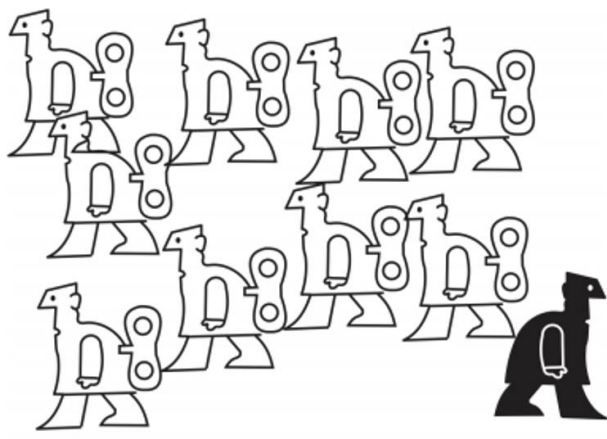
— Pensei que tivesse dito que não havia ninguém disponível.



O texto acima tem **NARRAÇÕES**, pois o autor conta fatos sucessivos sobre o que houve em sua noite de sono. Além disso, tem **DESCRIÇÕES**, como quando detalha sua casa, seu sono. Ainda, o texto apresenta **DIÁLOGOS**, como na ligação telefônica.

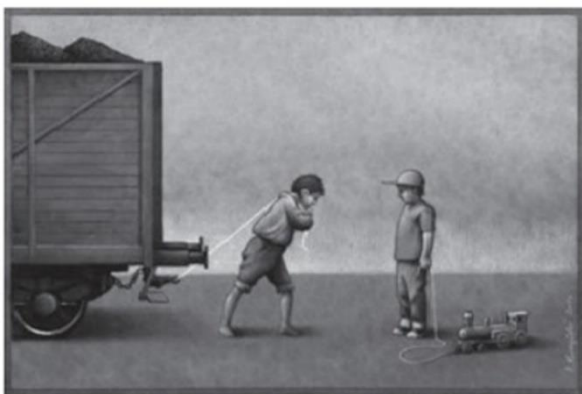
## ✦ EXERCÍCIOS

**01.** (ENEM) O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a:



- a) opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da qualificação profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo.

**02.** (ENEM) O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações.



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.  
Disponível em: <http://capu.pt>. Acesso em: 3 ago. 2012.

Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

**03.** (Unemat)



*Windows: a revista oficial. São Paulo, Digerati, edição 41, p. 98, abril 2011.*

Considerando a mobilização de recursos linguísticos da linguagem verbal e da não verbal, as duas charges fazem representações de caráter pictórico e caricatural em que satirizam:

- O uso indiscriminado de eletrônicos em qualquer esfera da vida social.
- O uso inadequado que é feito dos computadores conectados à internet.
- A necessidade de todos terem um computador.
- A fuga do mundo real diante do computador ligado a uma rede remota.
- O internauta, usuário interativo da rede internacional internet.

#### 04. (Unesp) Examine a tira *Hagar, o Horrível* do cartunista americano Dik Browne (1917-1989).



(Hagar, o Horrível, vol. 1, 2014.)

O ensinamento ministrado por Hagar a seu filho poderia ser expresso do seguinte modo:

- “A fome é a companheira do homem ocioso.”
- “O estômago que raramente está vazio despreza alimentos vulgares.”
- “Nada é mais útil ao homem do que uma sábia desconfiança.”
- “Muitos homens querem uma coisa, mas não suas consequências.”
- “É impossível para um homem ser enganado por outra pessoa que não seja ele mesmo.”

#### 05. (Unesp) Examine as tiras do cartunista americano Bill Watterson (1958 -).



(O mundo é mágico: as aventuras de Calvin e Haroldo, 2007.)

Na tira 2, a pergunta do tigre Haroldo poderia ser considerada uma resposta para a pergunta de Calvin? Justifique.

**06.** (UFRGS) Leia o poema José, de Carlos Drummond de Andrade.

E agora, José?  
A festa acabou,  
a luz apagou,  
o povo sumiu,  
a noite esfriou,  
e agora, José?  
e agora, você?  
Você que é sem nome,  
que zomba dos outros,  
Você que faz versos,  
que ama, protesta?  
e agora, José?

Está sem mulher,  
está sem discurso,  
está sem carinho,  
já não pode beber,  
já não pode fumar,  
cuspir já não pode,  
a noite esfriou,  
o dia não veio,  
o bonde não veio,  
o riso não veio,  
não veio a utopia  
e tudo acabou  
e tudo fugiu  
e tudo mofou,  
e agora, José?

(...)

Se você gritasse,  
se você gemesse,  
se você tocasse,  
a valsa vienense,  
se você dormisse,  
se você cansasse,  
se você morresse....  
Mas você não morre,  
você é duro, José!

Sozinho no escuro  
qual bicho-do-mato,  
sem teogonia,  
sem parede nua  
para se encostar,  
sem cavalo preto  
que fuja a galope,  
você marcha, José!  
José, para onde?

Assinale a alternativa correta sobre o poema.

a) O diálogo com José, interlocutor, pode ser lido como uma forma de o sujeito-lírico refletir sobre o desamparo existencial.

- b) O poema em versos curtos apresenta o caminho para superação dos impasses de José.
- c) As repetições indicam a monotonia da existência do trabalhador comum, José, em crise com sua condição operária.
- d) O sujeito-lírico, na ausência de respostas, não consegue decifrar para onde José marcha, embora este saiba seu caminho.
- e) A expressão “e agora, José?” põe em relevo a indignação do sujeito-lírico com seu interlocutor, incapaz de se definir.

**07.** (Unifesp) Examine a tira do cartunista argentino Quino (1932- ).

"VICTOR VÊ A UVA DA VINHA.  
- ESTA UVA É BOA, SR. BRÁULIO."

"SIM, VICTOR, ESTA UVA É BOA.  
- SR. BRÁULIO, VEJA OS BARRIS  
DE BOM VINHO!"

ACHO QUE DEVERIAM CONSTRUIR  
UM MONUMENTO A ESSES AUTORES  
SACRIFICADOS QUE EM VEZ DE  
ESCREVEREM COISAS INTELIGENTES  
PREFEREM NOS ENSINAR A LER.



(Quino. *A pequena filosofia da Mafalda*, 2015.)

As frases citadas pela personagem Mafalda no início de sua fala foram extraídas de

- a) um anúncio publicitário.
- b) um livro sobre culinária.
- c) uma peça de teatro.
- d) uma cartilha escolar.
- e) um guia turístico.

**08.** (Unesp) Examine a charge do cartunista argentino Quino (1932- ).



(Quino. Potentes, prepotentes e impotentes, 2003.)

A charge explora, sobretudo, a oposição

- a) inocência × malícia.
- b) público × privado.
- c) progresso × estagnação.
- d) natureza × cidade.
- e) liberdade × repressão.

## 09. (UPE)



A propósito do texto acima e de seus recursos multimodais, analise as proposições a seguir.

- I. Ao encobrir parte da cena, o primeiro quadrinho cria certa expectativa sobre quem é o interlocutor de Mônica, o que só é mostrado no segundo quadrinho.
- II. No segundo quadrinho, a identidade da mulher (uma bruxa) é apresentada principalmente por meio de recursos não verbais.
- III. Os traços em forma de semicírculo e ‘a poeira’ em movimento em torno da vassoura indicam que esse objeto está ‘ligado’, é autônomo para se movimentar e, portanto, deve pertencer a uma bruxa.
- IV. O humor da tira tem relação com o fato de Mônica interrogar a bruxa com muita seriedade, à procura de evidências de que ela é a dona da vassoura.

Estão CORRETAS:

- a) I e III, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) I e IV, apenas.
- d) II e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

## 10. (UPE)

### Texto 1

## **Professora é cercada por alunos e agredida em Rondônia**

*A vítima estava saindo de uma escola quando foi abordada pelo grupo. Uma estudante desferiu um soco no rosto dela.*

Publicado em 08/07/2016, às 10h45

Uma professora de 48 anos de uma escola estadual de Rondônia foi cercada por estudantes e agredida por uma aluna na cidade de Ji-Paraná, nessa quarta-feira (6). De acordo com a polícia, a vítima foi abordada pelo grupo depois de ter saído das dependências do colégio. As informações são do G1 RO.

A suspeita de ter desferido um soco no rosto da educadora, que teve um corte no supercílio, é uma aluna do 1º ano do Ensino Médio. A vítima foi levada para um hospital da cidade, e a menor que cometeu a agressão ainda não foi localizada. Ela poderá responder por lesão corporal, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Uma fotografia mostrando a mulher sendo socorrida gerou comoção nas redes sociais. “Que país é este onde o profissional que deveria ser reverenciado é agredido?”, questionou uma usuária. A Secretaria de Educação de Rondônia disse que repudia o ato de violência e acompanhará o processo para que depois possa tomar medidas.

*(<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/mundo/brasil/noticia/2016/07/08/professora-e-cercada-por-alunos-e-agredida-em-rondonia-243547.php>. Adaptado)*

## **Texto 2**

*Poema tirado de uma notícia de jornal*

João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no

[morro da Babilônia num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

*BANDEIRA, Manuel. Libertinagem. In: Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.*

O texto literário tem características peculiares que o diferenciam de outros tipos de texto. Aplicando essa ideia aos textos 1 e 2, é CORRETO afirmar:

- a) o Texto 1 tem como características a atualidade e brevidade dos fatos, simplicidade vocabular, coloquialismos, clareza e objetividade na sua linguagem; assim, deve ser lido como texto literário.
- b) o Texto 2 não mantém nenhum tipo de relação com o Texto 1, porque a linguagem literária de Manuel Bandeira diverge estilisticamente da jornalística.
- c) o Texto 1 é jornalístico, porque tem conteúdo efêmero, não possui caráter poético e traz marcas típicas como a referência a uma fotografia e ao portador.
- d) o traço em comum que há entre os textos 1 e 2 é a “objetivação do lirismo”, ou seja, ambos possuem uma linguagem amparada nas experiências do mundo.
- e) o Texto 2 é marcadamente subjetivo, distanciando-se da realidade do cotidiano, sem provocar a imaginação do leitor por ser narrativo.

## **GABARITO**

### **MÓDULO 1.**

#### **INTERPRETAÇÃO E TEXTUALIDADE**

1. E

2. C

3. E

4. C

5. Sim, a pergunta de Haroldo pode ser considerada uma resposta a Calvin por insinuar que a perda de tempo a fazer as contas é maior do que a dispensada a tomar banho.

- 6. A
- 7. D
- 8. E
- 9. E
- 10. C